

resenha:

Luiz Alberto Moniz Bandeira, *De Martí a Fidel: a revolução cubana e a América Latina*, Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2009, 797 págs.

De Martí a Fidel: a revolução cubana e a América Latina

Luiz Bernardo Pericás*



Livro que já se tornou referência nos meios diplomático e acadêmico, *De Martí a Fidel: a revolução cubana e a América Latina*, do historiador e cientista político Luiz Alberto Moniz Bandeira, ganha agora uma nova edição, revisada e ampliada. Publicada pela primeira vez em 1998, a obra é um verdadeiro *tour de force*. Afinal, neste que é um dos mais ambiciosos trabalhos do autor de *Formação do império americano* (2005) e *Fórmula para o caos* (2008), o leitor poderá transitar por um fio condutor que o leva da gênese das lutas políticas e populares em Cuba, no século XIX até o triunfo da revolução liderada por Fidel Castro, em 1959, estendendo a análise até os dias de hoje.

Só isso já bastaria para tornar o texto leitura obrigatória. Afinal, poucos livros apresentam um escopo tão dilatado e, ao mesmo tempo, acompanhado de análise

política minuciosa. Mas Moniz Bandeira vai além. Para ele não é suficiente apenas “narrar” (o que faz com grande competência ao longo da obra), mas também mostrar (e demonstrar) através da vastíssima documentação e bibliografia a que teve acesso, a complexa e intrincada teia de relações da ilha caribenha com os Estados Unidos e o resto da América Latina. Este esforço titânico resulta em quase 800 páginas de uma pesquisa realizada pacientemente ao longo de décadas. A nova edição ainda conta com um prefácio de Piero Gleijeses, professor da Johns Hopkins University, um dos mais eminentes estudiosos de Cuba em todo o mundo.

Detalhista ao extremo, Moniz Bandeira, ainda assim, não se perde no meio do caminho, mas consegue ir ao *essencial*, ao cerne da questão, apontando, em cada momento histórico determinado, as principais vertentes e variáveis políticas do desenvolvimento do governo revolucionário cubano, as discussões internas, suas relações diplomáticas com a União Soviética, os Estados Unidos, o mundo socialista e a América Latina, seus projetos internacionalistas e seus desafios após o fim da URSS. O leitor, assim, não só tem diante de si um panorama riquíssimo da história política e diplomática cubana ao longo de todo o século XX, como também pode se inteirar dos mais recentes acontecimentos na ilha (ainda que de

forma breve, neste caso) nesta primeira década do século XXI, desde a saída de Fidel do poder até as relações do país com a Venezuela, a China e o Brasil, a eleição de Barack Obama nos Estados Unidos, a importância das Forças Armadas Revolucionárias, os projetos norte-americanos para acabar com o regime cubano e o papel exercido por Raúl Castro no poder.

Radicado na Alemanha há muitos anos, Moniz Bandeira, ganhador em 2006 do Prêmio Juca Pato de Intelectual do Ano (referente a 2005) da União Brasileira de Escritores, tem o louvável hábito de constantemente ler e reler seus trabalhos

mais antigos, atualizá-los, ampliá-los e revisá-los (como o fez recentemente com seu clássico sobre o governo João Goulart), sempre à luz de novos documentos, depoimentos e teses acadêmicas. Por isso, não é de se estranhar o sucesso, tanto de crítica como de público, que seus livros obtêm quase que instantaneamente, logo que são lançados. Poucos no Brasil têm trabalhado tão exaustivamente com temas de política externa quanto ele. Este certamente é um exemplo do que há de mais interessante sobre o assunto no mercado editorial de nosso país.

* **LUIZ BERNARDO PERICÁS** é historiador, autor de **Che Guevara and the Economic Debate in Cuba** (Atropos, Nova Iorque, 2009), e professor-pesquisador da FLACSO, sede acadêmica do Brasil.